



REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES – UMA ABORDAGEM HISTÓRICA

REFLECTIONS ON TEACHER EDUCATION – A HISTORICAL APPROACH

REFLEXIONES SOBRE LA FORMACIÓN DOCENTE: UN ENFOQUE HISTÓRICO

Ueudison Alves Guimarães¹, Vanderlei Antonio Bonatto², Maria Célia Monteiro de Sousa³, Juciaria Barbosa dos Santos Batista⁴

e422658

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i2.2658>

PUBLICADO: 02/2023

RESUMO

O artigo Reflexões sobre a formação de professores realiza um estudo histórico do processo de formação de professores no Brasil a partir do século XXI. O artigo também apresenta diferentes pedagogias, metodologias e abordagens teóricas em cada período histórico, o que nos leva a inferir que a formação de professores é baseada na introdução de diferenças históricas formais de acordo com o período de educação do século XXI. Modelos culturais de conteúdo cognitivo, que têm sido usados em áreas específicas de conteúdo e modelos instrucionais são eficazes para o ensino dos professores e preparação para o ensino. Deste modo, esta pesquisa apresenta as reflexões sobre a formação de professores mediante revisão de literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Século XXI. Cultura. História.

ABSTRACT

The article Reflections on teacher education conducts a historical study of the process of teacher education in Brazil from the 21st century. The article also presents different pedagogies, methodologies, and theoretical approaches in each historical period, which leads us to infer that teacher education is based on the introduction of formal historical differences according to the 21st century education period. Cultural models of cognitive content, which have been used in specific areas of content and instructional models are effective for teaching teachers and preparing for teaching. Thus, this research presents the reflections on teacher education through a literature review.

KEYWORDS: 21st century. Culture. Story.

RESUMEN

El artículo Reflexiones sobre la formación docente realiza un estudio histórico del proceso de formación docente en Brasil desde el siglo 21. El artículo también presenta diferentes pedagogías,

¹ Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University) e Mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

² Graduado em Filosofia pela UNIFAI, Pedagogia pela UNINOVE. Superior Incompleto em Teologia pela ITESP e mestrando em Educação pela UNINI – México.

³ Graduação em Português e Inglês – UVA. Pós graduada em Língua Portuguesa – Faculdade de Tecnologia do Nordeste – FATENE. Gestão Escolar, Área de Conhecimento: Ciências Humanas – Universidade Federal do Ceará – UFC. Gestão Escolar, Área de Conhecimento: Educação – Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e Psicopedagogia Clínica e Institucional (Cursando) – FMB. Mestranda em Educação – Especialização em Formação de Professores pela Uneatlântico – Espanha.

⁴ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Especialista em Gestão da Educação pela UESC. Mestranda em Educação – Especialização em Formação de Professores pela Uneatlântico – Espanha.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES – UMA ABORDAGEM HISTÓRICA
Ueudison Alves Guimarães, Vanderlei Antonio Bonatto, Maria Célia Monteiro de Sousa, Juciária Barbosa dos Santos Batista

metodologías y enfoques teóricos en cada período histórico, lo que nos lleva a inferir que la formación docente se basa en la introducción de diferencias históricas formales según el período educativo del siglo 21. Los modelos culturales de contenido cognitivo, que se han utilizado en áreas específicas de contenido y los modelos de instrucción, son efectivos para enseñar a los maestros y prepararse para la enseñanza. Por lo tanto, esta investigación presenta las reflexiones sobre la formación docente a través de una revisión de la literatura.

PALABRAS CLAVE: Siglo XXI. Cultura. Historia.

INTRODUÇÃO

Durante o período das Escolas de Primeiras Letras ou ensaios intermitentes sobre a formação de professores, Saviani (2009) afirma que do período colonial até 1827 não houve um enfoque explícito na formação de professores. Foi com a Lei das Escolas Primárias de 15 de outubro de 1827 que surgiu o foco na formação de professores.

No período em que as escolas normais eram a norma, a preocupação era dotar os professores de formação científica de planos de estudo e práticas de ensino predeterminados. Na Faculdade de Educação, além do ensino, há foco em pesquisas e cursos envolvendo múltiplas disciplinas. Isso caracteriza o período mais docente e de formação docente.

Durante os cursos de pedagogia e licenciatura, o currículo é centrado em conteúdos culturais e cognitivos, o ensino e os aspectos pedagógicos ainda não se tornaram o modelo de formação de professores, mas os conteúdos culturais foram incorporados. Nesse período, foram criadas escolas normais secundárias para formar professores do ensino fundamental, enquanto as escolas normais superiores formavam professores de nível médio.

É neste contexto histórico que se destacam dois modelos de formação: o modelo de conteúdo culturalmente cognitivo, que se esgotou em áreas de conteúdo específicas e que domina as universidades e instituições de ensino superior, e o modelo de ensino pedagógico, que está associado a professores ensino e preparação para o ensino, e predomina na formação docente dos professores primários das escolas normais.

Hoje, a atenção de cientistas e pesquisadores preocupados em entender e mensurar o alcance das mudanças globais impulsionadas pelos modos de produção capitalistas aumentou muito. Essas mudanças são tão profundas em todos os significados e dimensões que ninguém pode se sentir imune a elas. Fundamentalmente, a sociedade capitalista continua sendo o que sempre foi: uma sociedade onde o capital explora o trabalho; uma sociedade em que a propriedade privada dos meios de produção é fortemente defendida; uma sociedade onde a riqueza é criada por meio do trabalho social (SANFELICE, 2008).

É necessário repensar a necessidade da formação de professores, especialmente porque o trabalho do professor se torna indispensável na sociedade moderna devido ao seu papel mediador na formação de atitudes cidadãos dos alunos. Portanto, é particularmente importante formar professores em teorias e conceitos de ensino contemporâneos. Essas teorias e conceitos pedagógicos dão especial atenção à natureza e especificidade da avaliação reflexiva de conceitos de aprendizagem:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES – UMA ABORDAGEM HISTÓRICA
Ueudison Alves Guimarães, Vanderlei Antonio Bonatto, Maria Célia Monteiro de Sousa, Juciária Barbosa dos Santos Batista

classificação e formação, história da educação, currículo escolar, prática pedagógica: gestão de sala de aula e métodos de ensino (NASCIMENTO *et al.*, 2017).

Para que a formação de professores seja bem-sucedida, ela deve desenvolver a vontade dos professores de examinar suas próprias práticas de ensino. Como parte essencial desta filosofia de treinamento, ele é permanente, ou seja, para que o treinamento seja eficaz, ele deve ser contínuo. Portanto, os professores devem sempre buscar seu próprio desenvolvimento e autonomia. A crença de que os professores são apenas implementadores de aulas, programas e projetos mudou. Os professores precisam entender seu novo papel, que é ajudar os alunos a interpretar dados, combinar dados, contextualizá-los e criar novos tópicos que sejam totalmente integrados à nova era e possam ser integrados à vida. Em um mundo cada vez mais globalizado, multicultural e sem antigas fronteiras nacionais, a informação é uma crítica de seu papel na sociedade (UNESCO, 1998).

2. DESENVOLVIMENTO

Saviani (2009) destaca as possibilidades e os riscos da formação de professores da educação infantil e das séries iniciais da educação básica superior. O autor afirma que o que ainda prevalece no Brasil é uma dualidade artificial entre bacharelado e licenciatura, e que tem sido perseguido um modelo de formação de novos professores que atribui a tarefas de ensinar conteúdos específicos para cada área do conhecimento a departamentos específicos, enquanto o ensino e a preparação para o ensino são da responsabilidade da Faculdade de Educação. Diante disso, surge o dilema da formação de professores, em que se destaca a situação incômoda entre dois modelos de formação, ou seja, o modelo cultural e cognitivo centrado no conteúdo e o modelo orientado para o aspecto instrucional e pedagógico.

O autor ainda propõe possíveis alternativas para ultrapassar este dilema, nomeadamente a utilização de manuais escolares e a organização de grupos de investigação e ensino nas diferentes disciplinas do currículo escolar, com vista à configuração de novos programas de ensino para novas licenciaturas por parte dos professores.

A educação especial, que em relação à formação de professores ainda está em estado aberto, faltam programas específicos de formação de professores, sendo mencionada apenas nos cursos de pedagogia. Para Saviani (2009), a formação do professor deve ser realizada nas condições de suas atividades profissionais, salário, carga horária e qualidade de ensino, o que nesse sentido inclui não só a preparação acadêmica, mas também a infraestrutura escolar. É imprescindível uma política pública nacional voltada para a promoção da educação como alavanca do desenvolvimento cultural, social e econômico.

O processo de ensino é alvo de muitas pesquisas e reflexões na busca de uma melhor aprendizagem, por isso considera-se importante repensar a prática avaliativa por ser uma ferramenta importante para uma aprendizagem significativa se utilizada de forma adequada. A avaliação categórica ocorre ao final de uma determinada etapa, a fim de gerar e avaliar avaliações por meio do uso de ferramentas que não têm impacto aparente na análise da aprendizagem. É considerada uma



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES – UMA ABORDAGEM HISTÓRICA
Ueudison Alves Guimarães, Vanderlei Antonio Bonatto, Maria Célia Monteiro de Sousa, Juciária Barbosa dos Santos Batista

forma de avaliação semelhante a feita nas tendências tradicionais e tecnológicas. A importância da ação pedagógica na superação dos desafios e dificuldades dos alunos (MIZUKAMI, 2010).

A avaliação em uma representação formativa servirá para informar os componentes do processo, mesmo que os professores sejam capazes de entender o que os alunos já sabem e o que ainda precisam aprender para acomodar seus estilos de aprendizagem. A prática instrucional permite que os alunos entendam seu próprio processo de aprendizagem e explorem estratégias alternativas de aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação formativa ocorre paralelamente à avaliação diagnóstica, *feedback* para que o aprendiz possa refletir sobre o processo de aprendizagem e, o mais importante, tirar conclusões da avaliação (FRANCO, 2012).

A avaliação formativa é onde os alunos descobrem que estão assumindo um papel ativo como facilitadores e os professores atuam como facilitadores no processo de avaliação e que a aprendizagem deve ser sempre avaliada.

Existe a necessidade de repensar o papel do professor que o compõe, pois se a formação da identidade do professor assentar na experiência pessoal e profissional, é possível sensibilizar menos pessoas através do questionamento e questionamento associado à avaliação das aprendizagens. A instrumentalidade está relacionada principalmente ao processo de aprendizagem (SANFELICE, 2008).

É útil olhar para o desenvolvimento da prática docente e constatar que as mudanças no ensino primário e na prática de avaliação ocorreram principalmente através de programas de formação de professores. Outra questão é a 'História da educação', que está relacionada à sua importância para os professores saberem trilhar o caminho do ensino de história (PINHEIRO, 2009).

O currículo escolar e seus pressupostos teóricos e práticos fornecem uma visão analítica e crítica da prática pedagógica. Com isso em mente, a ênfase está na teoria não crítica ou tradicional, crítica e pós-crítica. Na teoria não crítica ou tradicional, o papel do professor pode ser resumido em "ensinar" e "ensinar" sem se preocupar em relacionar as informações ao contexto social do sujeito. Nesse sentido, vale ressaltar que uma importante discussão no atual ambiente educacional é a necessidade de formar professores-chave em seu compromisso com a educação de qualidade e seu papel no sucesso escolar. Uma condição para se pensar a formação de professores nessa perspectiva é pensar em cursos de especialização que a viabilizem (PINHEIRO, 2009).

A teoria crítica do currículo assume uma nova perspectiva sobre a educação, de um conceito puramente pedagógico para um conceito de ideologia e poder, enquanto a teoria tradicional é uma teoria de aceitação, ajuste e adaptação. A teoria crítica é uma teoria de desconfiança, questionamento e mudança radical. A teoria crítica trata da classe social, da emancipação, do conhecimento e da emancipação daquelas classes (trabalhadoras) que devem fazer cursos sobre os interesses burgueses para estudar a cultura dominante da escola. A teoria pós-crítica enfatiza uma variedade de questões, incluindo relações intelectuais entre escolas, multiculturalismo e diferentes raças e culturas. Em suma, não se trata de superar a teoria crítica. A teoria pós-crítica precisa ser integrada à teoria crítica para nos ajudar a entender o processo de nos tornarmos nós mesmos por



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES – UMA ABORDAGEM HISTÓRICA
Ueudison Alves Guimarães, Vanderlei Antonio Bonatto, Maria Célia Monteiro de Sousa, Juclária Barbosa dos Santos Batista

meio de relações de poder e controle. Ambos nos dizem, de maneiras diferentes, que o currículo é uma questão de conhecimento, identidade e poder. Um curso baseado na teoria pós-crítica deve ser tratado como um complemento, uma forma de aprofundar e ampliar a teoria crítica (RAMOS, 2010).

Ramos (2010) argumenta que a prática do ensino, ou seja, a gestão da sala de aula, reflete as relações interativas em sala de aula e promove a atividade psicológica de autoconstrução, pois aprender significa desenvolver representações de conteúdos e internalizá-los dentro de si.

A pedagogia é considerada a arte e a ciência de ensinar que visa não apenas o conhecimento, mas busca utilizar seus princípios para desenvolver as habilidades cognitivas críticas e reflexivas dos indivíduos. A tarefa do professor é garantir uma relação pedagógica entre ensinar e aprender, a fim de moldar a personalidade dos alunos. A pedagogia é considerada a arte e a ciência de ensinar. Ao criar diferentes componentes do processo de aprendizagem, visa proporcionar a cada aluno os meios para participar nas suas próprias atividades, ao mesmo tempo que procura desenvolvê-los em indivíduos críticos e reflexivos, capazes de desenvolver competências e habilidades intelectuais (RAMOS, 2010).

3. MÉTODO

A pesquisa foi realizada por meio de levantamento bibliográfico com o objetivo de buscar pesquisas que permitam um amplo campo de informações entre livros e artigos sobre o tema de análise sobre a formação de professores. Um estudo bibliográfico ou revisão de literatura é uma análise aprofundada das publicações mais recentes em um determinado campo do conhecimento. Segundo Silva e Menezes (2005), a pesquisa bibliográfica é uma forma de utilizar publicações científicas, periódicos, livros, atas de congressos etc., não exclusivamente para a coleta de dados naturais, mas não se trata apenas de ideias. Para atingir esses objetivos, os pesquisadores podem escolher entre periódicos regulares (revistas narrativas) ou periódicos mais rigorosos.

A metodologia deste estudo é classificada como qualitativa porque os dados foram coletados de fontes bibliográficas e de acordo com Mayring (2002, p. 52), "a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada por uma variedade de métodos e técnicas".

Em termos de propósito, o estudo é descritivo, pois visa descrever o significado dos sujeitos expostos, em relação aos problemas das realidades existentes. Segundo Gonçalves e Meirelles (2004, p. 37), "realizar pesquisas descritivas para descobrir ou melhor descrever problemas subjacentes, apontando esses problemas por meio de sintomas (ou queixas) para atingir objetivos".

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A história da educação é estudada como uma genealogia. Acima de tudo, tem afinidade com a filosofia do ponto de vista do estudo das ideias pedagógicas vigentes a serem reproduzidas. Isto é ainda mais no campo da educação, onde a inovação é sempre celebrada, mesmo que seja apenas uma restauração do pensamento e da ação pedagógica que se distanciaram da contemporaneidade, muitos séculos ou mesmo milênios. Portanto, enfatizam que é fundamental entender o passado para



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES – UMA ABORDAGEM HISTÓRICA
Ueudison Alves Guimarães, Vanderlei Antonio Bonatto, Maria Célia Monteiro de Sousa, Juciária Barbosa dos Santos Batista

entender as relações sociais existentes em cada época, principalmente no campo da educação, que também é uma construção social.

Compreender a novidade como um recomeço muitas vezes nos impede, como educadores, de simplesmente abraçá-la com entusiasmo, pensando que estamos diante de novas teorias educacionais quando, na verdade, são apenas um recomeço de ideias previamente desenvolvidas por outros estudiosos. Em uma era de mudanças aceleradas no setor flexível da sociedade, eles observam que o ideal de inovação também é evocado na prática educacional. O entusiasmo pela novidade, principalmente pelos métodos de ensino, está presente no cotidiano escolar. Como observa Nóvoa (2005), ver a história da educação como possibilidade de fomentar o "ceticismo saudável" ajuda os educadores a refletirem diante das chamadas inovações pedagógicas.

A pesquisadora HE passa, então, a relatar que a primeira e fundamental tarefa da história da educação é fornecer ao educador suporte teórico para compreender sua prática e, assim, transformá-lo em um movimento dialético. Cada geração usa o passado como padrão do presente, mas apenas reproduz a tradição tanto quanto possível. Consequentemente, mesmo as sociedades mais tradicionais são mais receptivas a inovações em setores flexíveis como a tecnologia do que em setores mais rígidos como organização social e ideologia ou sistemas de valores (HOBBSAWM, 1998). Dessa forma, confrontar a educação do passado permite que os educadores reflitam sobre suas práticas pedagógicas e não apenas encarem os "novos" métodos e recursos como prioridade em sua formação. Pesquisador Ele acredita que quando as mudanças sociais aceleram ou transformam ainda mais a sociedade, o passado deixa de ser o padrão do presente:

Quando a mudança social acelera ou transforma a sociedade além de um certo ponto, o passado deve deixar de ser a norma do presente e, no máximo, servir apenas como modelo para o presente. Quando não seguimos mais seus caminhos automaticamente, ou quando estamos menos propensos a fazê-lo, "devemos retornar aos caminhos de nossos ancestrais". Isso implica uma transformação fundamental do próprio passado. É agora, e deve ser, a máscara da inovação, porque não expressa mais uma repetição do que aconteceu no passado, mas, por definição, uma ação que difere das ações anteriores. Mesmo quando alguém tenta voltar no tempo, isso realmente não restaura o passado, mas apenas partes do sistema formal consciente do passado que agora funcionam de maneira diferente.

Existem várias maneiras pelas quais uma inovação proposta pode ser legitimada: pode ser disfarçada como um retorno ou redescoberta de partes do passado erroneamente esquecidas ou abandonadas, ou inventando uma força moral superior que prescreve a destruição do passado.

Por meio do contato com a história educacional social formalizada, o educador pode compreender sua posição como sujeito do processo educativo. Enquanto a alta tecnologia está disponível, a ciência requer criatividade mesmo sem novos desenvolvimentos e pensamento original. Mesmo a sociedade mais anti-intelectual de hoje precisa de pessoas pensantes e do ambiente em que se desenvolvem. Podemos dizer com segurança que essas pessoas também têm pensamentos críticos sobre a sociedade e as circunstâncias em que vivem (HOBBSAWM, 1998).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES – UMA ABORDAGEM HISTÓRICA
Ueudison Alves Guimarães, Vanderlei Antonio Bonatto, Maria Célia Monteiro de Sousa, Juciária Barbosa dos Santos Batista

Os educadores não podem ser reduzidos a performers de tecnologia, mas a pensadores. Embora uma das ações do projeto ampliado aqui apresentado seja o desenvolvimento de planos de ensino e oficinas com alunos, uma das preocupações das duas pesquisadoras é colocar educadores e bolsistas diante do patrimônio educacional brasileiro. Assim, eles podem se tornar intermediários do conhecimento e não apenas técnicos executando pacotes de instruções (LIBÂNEO, 2009). Eles afirmam que o domínio da tecnologia não substitui o domínio do conhecimento, incluindo o conhecimento histórico que permite ao educador relacionar-se com seu passado e com o de sua comunidade escolar.

Significa também que a história da educação ajuda a conectar os educadores ao seu próprio passado, porque fornece aos educadores um conhecimento do passado coletivo da profissão, que ajuda a moldar sua cultura profissional (NÓVOA, 1999). Não se trata de afirmar que, a partir desse conhecimento, o educador tenha uma prática mais efetiva, mas sim de acreditar que, ao dar sentido à sua prática docente no passado, o educador torna-se mais crítico e reflexivo em sua prática docente e vislumbra uma cidadania com prática libertadora.

As reformas implementam velhas e novas políticas sociais que quase sempre minam as conquistas anteriores da classe trabalhadora. A educação também é valorizada em todo o mundo e enfatizada nos fóruns internacionais mais importantes: por exemplo, ONU, UNESCO, Organização Internacional do Trabalho, Fundo Monetário Internacional. Em 1966, a UNESCO e a OIT convocaram uma reunião intergovernamental especial sobre a situação dos professores nos países membros. O documento de "aconselhamento sobre o status do corpo docente", herdado do incidente, continha extensas "orientações sobre política educacional, currículos, formação de professores, emprego, condições de trabalho e participação dos professores na tomada de decisões".

Além de reconhecer o papel do professor na educação, na formação pessoal e na sociedade em geral, é fornecido um plano detalhado de formação técnica completa, integrada, contínua e gratuita. No Brasil, a ditadura militar-civil imposta pelo chamado O Movimento 64 introduziu reformas educacionais para internacionalizar a economia. A Lei 5.540/68 reorganizou o ensino superior e a Lei 5.692/71 revisou o antigo ensino fundamental e médio, agora chamado de ensino fundamental e médio.

As escolas gerais de formação de professores desapareceram e as qualificações secundárias especiais para a profissão de professor primário (HEM) desenvolveram-se e difundiram-se noutros locais. As mudanças na economia global aceleraram e muitas aquisições de estados de bem-estar tomaram forma. Mesmo os direitos humanos básicos não foram respeitados nas ditaduras semeadas na América Latina (SANFELICE, 2008).

A reflexão sobre os desafios da educação superior atual é necessária para que os docentes possam entendê-los com clareza e atuar melhor ao longo de suas trajetórias profissionais. Após esse tipo de reflexão, o conhecimento dos alunos pode ser observado e analisado com mais clareza, e ações básicas podem ser planejadas para fazer escolhas de estratégias de ensino cada vez mais precisas, o que é benéfico para a formação desses alunos. Se nas últimas décadas as portas das



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES – UMA ABORDAGEM HISTÓRICA
Ueudison Alves Guimarães, Vanderlei Antonio Bonatto, Maria Célia Monteiro de Sousa, Juclária Barbosa dos Santos Batista

faculdades e universidades foram abertas para mais alunos, mas, por outro lado, as escolas públicas falharam em sua maioria em cumprir suas funções educacionais básicas (como operações de leitura e raciocínio básico), então essas instituições, uma vez aceitas, deve se esforçar para fazer o necessário equilíbrio entre o que esses alunos aprendem e o que eles precisam para ter sucesso no ensino superior, orientando e motivando-os a estarem realmente preparados para viver e servir no mercado de trabalho e na sociedade após a conclusão da graduação. O objetivo do artigo é coletar dados que ajudem a compreender algumas questões relacionadas a essa problematização.

Refletindo sobre o papel do professor hoje, deparamo-nos com a dificuldade de conciliar diversos elementos relacionados ao desenvolvimento humano. Hoje, as questões de economia política relacionadas com a vertiginosa evolução científica e tecnológica, que se traduz nas alterações dos estilos de vida das pessoas e a todos os níveis, preocupam quem se especializa na educação/formação de crianças e jovens.

Para HARGREAVES (1994), a escola de hoje é um reservatório político de problemas que a sociedade não consegue resolver. Em áreas como a revisão curricular, os professores devem esforçar-se por reconstruir a sua identidade cultural e nacional, sempre num contexto de recessão financeira.

Observou-se que, mesmo diante do aumento das cargas estruturais e da responsabilidade funcional, esta proposta explora as necessidades dos professores de hoje para descrever a tensão entre as atitudes derivadas da modernidade da formação e as exigências da pós-graduação.

Na década de 1980, com a crescente influência do neoliberalismo em muitos governos, o foco da política econômica passou a ser o investimento em infraestrutura para garantir maiores ganhos de capital. O mundo capitalista não enfrenta mais a concorrência de estados socialistas decadentes e pode ampliar sua lógica operacional com maior liberdade. Os países da periferia da globalização estão sob o escrutínio do Banco Mundial, contraindo empréstimos para saldar dívidas e exigindo cortes nos gastos sociais, especialmente em saúde e educação. São tempos de privatização dos serviços públicos, desemprego estrutural e flexibilização da força de trabalho.

Nos mais diversos casos nas sociedades afetadas, a lógica do mercado assume o controle e o cotidiano de milhões de pessoas passa a ser de empobrecimento maciço. A globalização mostrou que nem todas as sociedades se beneficiam dela. As principais questões relacionadas à educação em muitos países se refletem em desenvolvimentos institucionais e internacionais. Um exemplo é a Conferência Mundial sobre Educação para Todos realizada em Jontien, na Tailândia, em 1990 (SILVA, 2002).

As políticas educacionais relacionadas à educação básica e questões de aprendizagem são derivadas da Declaração Universal e Marco de Ação assinado por 155 países. O papel dos professores em um mundo em mudança foi o tema da 45ª Conferência Internacional de Ministros da Educação realizada em Genebra em 1996 sob os auspícios da UNESCO.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES – UMA ABORDAGEM HISTÓRICA
Ueudison Alves Guimarães, Vanderlei Antonio Bonatto, Maria Célia Monteiro de Sousa, Juciária Barbosa dos Santos Batista

Não muito tempo atrás, ministros da educação da América Latina e do Caribe se reuniram em Kingston, Jamaica, e prepararam um documento sobre Educação, Democracia, Paz e Desenvolvimento que incluía várias recomendações para professores.

Em 1997 e 2000, a OIT/UNESCO também o apresentou aos professores universitários. Resumindo a temática dos organismos e fóruns internacionais, pode-se afirmar que: Emprego e formas profissionais dos professores; participação na tomada de decisões; criação; BR Para citar apenas alguns: o encontro de Santo Domingo em 2000 com a América Latina, o Caribe e a América do Norte, que resultou em um documento de EPT para as Américas.

Um quadro para a ação regional, destacando o compromisso dos países com a melhoria das condições para a profissionalização dos professores. Também em 2000, o Fórum Mundial de Educação, realizado em Dakar, no Senegal, avaliou o cumprimento das metas estabelecidas em Jontien e estabeleceu novas metas para 2015, enfatizando a necessidade de melhorar as condições sociais, a ética e a competência dos professores e as formas de cultivar a qualidade.

No I Encontro Internacional do Projeto Regional de Educação para a América Latina e o Caribe Havana, (2002), a Declaração de Havana recomendou que a universidade seja o local de formação de professores. Beech (2008) em um estudo muito minucioso mostra a influência das instituições e seus fóruns regionais ou globais e os documentos que produzem sobre a reforma da educação de professores na Argentina e no Brasil. A visão de mundo e a ideologia dos reformadores e dos governos locais refletiam sua influência quase global. Entre os princípios da visão popular, lembra o referido autor, está o de que os professores devem ser flexíveis e adaptáveis. Os professores devem aprender a se adaptar às constantes mudanças no currículo e na abordagem. Uma vez que a atual formação de professores não os prepara e não é acompanhada de aperfeiçoamento contínuo de conhecimentos, há necessidade de um desenvolvimento contínuo que lhes dê autonomia e responsabilidade pelo seu trabalho. A criatividade também é essencial para orientar os alunos na construção do conhecimento.

Também na política educacional geral, o Brasil reflete as normas hegemônicas desenvolvidas por essa instituição: descentralização, autonomia escolar, programas baseados em competências, sistemas centrais de avaliação de desempenho e profissionalização do ensino (SILVA, 2002).

Pode-se constatar que as críticas generalizadas se espalharam à implementação da formação de professores. A formação contínua de professores atualmente oferecida torna você responsável por obtê-la. Também contribui para a ideia de forçá-los a se conectar com a comunidade e assumir a responsabilidade pelo aprendizado de seus alunos, incluindo os de baixo desempenho.

Beech (2008) se maravilha com a legitimidade dessas propostas de agência, que, devo acrescentar, tornaram-se hegemonia absoluta. Entre outras coisas, a legitimidade e hegemonia do pensamento institucional em nossa legislação torna quase impossível pensar em diferentes possibilidades para a educação, a formação de professores e a sociedade.

A premissa dessa ideia é que a educação pode ser entendida como um aspecto independente da realidade social, de modo que as soluções educacionais possam ser transferidas de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES – UMA ABORDAGEM HISTÓRICA
Ueudison Alves Guimarães, Vanderlei Antonio Bonatto, Maria Célia Monteiro de Sousa, Juciária Barbosa dos Santos Batista

um ambiente para outro sem maiores problemas. Na prática, o aconselhamento geral acaba por ignorar as especificidades regionais e/ou locais, reinterpretando os discursos, as resistências e os fundamentos materiais a que devem recorrer. Os resultados esperados podem não ser alcançados, o que às vezes leva a um desastre. Recentemente, professores que estavam treinando ou operando no "andar da escola" foram vistos em seus dispositivos. A maioria dos graduados frequenta escolas particulares e, portanto, tem que cobrir todos os custos do negócio.

A característica essencial do treinamento geral ou especial é o nó que precisa ser desatado. Os atuantes são incentivados a estar em constante treinamento e vivem sob a ameaça de novos sistemas de avaliação que também afetam a renda, se não desvalorizada, pelo menos bem abaixo de ocupações equivalentes (SILVA, 2002).

A complexidade dos profissionais de ensino na classe dominante de hoje é sutil. Eles foram inundados com inúmeros comentários e campanhas de mídia desacreditadas. As relações com o poder público ou privado (setor dominado pela educação empresarial) são extremamente difíceis em termos de planejamento de carreira, remuneração e condições de trabalho. Cada dia está mais difícil devido à baixa mobilização da própria categoria.

O desafio é discutir questões prementes para que a reflexão coletiva antecipe as possibilidades do ensino e sua relevância em uma sociedade contemporânea em transição, mas fundamentalmente inalterada (SILVA, 2002).

5. CONCLUSÃO

A proposta deste relato de experiência é refletir sobre as realidades da formação de professores. Para isso, recorre à história da educação de forma a poder contextualizar e proporcionar meios de superação pautados pela história social do espaço, nomeadamente da instituição da escola.

Como mencionado, a história é necessária para a educação atual porque muitos eventos hoje são resultado de um passado político e social que insiste em suas visões de formação individual unilateral. Portanto, é necessário compreender a realidade vivenciada para propor mudanças sociais por meio da educação.

A partir de referências baseadas em uma perspectiva historicamente crítica, o programa visa contribuir para a complementação da formação de educadores interessados em integrá-los às realidades escolares vivenciadas por meio da compreensão dos processos históricos. A partir desta outorga, da prática concreta à realidade, o projeto foi sendo ajustado por meio de reflexões teóricas e momentos práticos para alcançar resultados e mudar significativamente os problemas por eles apontados, bem como alcançar mudanças sociais na comunidade. É sabido que tal processo não é instantâneo, pelo que se pretende sensibilizar os professores participantes para que esta continuação da aprendizagem seja fruto do processo de aprendizagem destes professores.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES – UMA ABORDAGEM HISTÓRICA
Ueudison Alves Guimarães, Vanderlei Antonio Bonatto, Maria Célia Monteiro de Sousa, Juclária Barbosa dos Santos Batista

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BEECH, J. Alta fidelidade: a influência de agências internacionais em reformas de formação de professores na Argentina e no Brasil nos anos 90. *In*: RODRÍGUEZ, M. V.; ALMEIDA, M. de L. P. **Políticas educacionais e formação de professores em tempos de globalização**. Brasília: Liber Livro Editora: UCD; 2008.

FRANCO, M. A. R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

GONÇALVES, Carlos Alberto; MEIRELLES, Anthero de Moraes. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

HARGREAVES, A. **Profesorado, cultura y postmodernidad**. Espanha: Morata, 1998.

HOBSBAWM, Eric. Da história social à história da sociedade. *In*: **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

LIBÂNIO, J. C. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

MAYRING, Philipp. **Introdução à Pesquisa Social Qualitativa Uma orientação ao pensamento qualitativo**. 5. ed. a Weinheim: Beltz, 2002.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

NASCIMENTO, M. C. M.; BARBOSA, R. L. L.; ANNIBAL, S. F. Avaliação das Aprendizagens: Representações decorrentes de Práticas Instituídas na Formação Inicial. **Educação em Revista**, Marília, v. 18, n. 1, 2017.

NEVES, F. M.; COSTA, C. J. A importância da História da Educação para a Formação de Profissionais da Educação. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 15, n. 1, 2012.

NEVES, L. M. W. (Org.) **A nova pedagogia da hegemonia**: estratégias do capital para educar o consenso. São Paulo: Xamã, 2005.

NÓVOA, António. **Entrevista**. São Paulo: Centro de Referência em Educação Mário Covas, 2005.

OLIVEIRA, J. F. **A formação dos professores do curso de direito no Brasil**: a pósgraduação stricto sensu. 2010. 172f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

PINHEIRO, G. C. G. Teoria curricular crítica e pós-crítica: uma perspectiva para a formação inicial de professores para a educação básica. **Analecta**, v. 10, n. 2, 2009.

RAMOS, K. M. C. **Reconfigurar a profissionalidade docente universitária**: um olhar sobre as ações de atualização didático-pedagógica. Porto: Universidade do Porto Editorial, 2010.

SANFELICE, J. L. Transformações no estado nação e impactos na educação. *In*: LUCENA, C. (Org.) **Capitalismo, Estado e Educação**. Campinas: Editora Alínea, 2008.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos do problema no contexto brasileiro. **Rev. Bras. Educ.** [online], 2009.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES – UMA ABORDAGEM HISTÓRICA
Ueudison Alves Guimarães, Vanderlei Antonio Bonatto, Maria Célia Monteiro de Sousa, Juciaria Barbosa dos Santos Batista

SILVA JR., J. dos Reis. **Reforma do Estado e da Educação: no Brasil de FHC.** São Paulo: Xamã, 2002

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

UNESCO. **Declaração mundial sobre educação superior no século XXI: visão e ação.** Paris: Unesco, 1998.